

# AS DISPUTAS DISCURSIVAS ACERCA DAS RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL E SEUS EFEITOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA

*Vitória Marinho Wermelinger<sup>1</sup>*  
*Laura Mendes Grosso<sup>2</sup>*

## INTRODUÇÃO

---

O presente trabalho tem como finalidade discutir como o processo de racialização do sujeito negro no Brasil tem sido explicado por meio dos discursos de pacificação, democracia e harmonia racial. Afim de evidenciar a existência de uma disputa narrativa, trazemos enquanto contraponto, as análises do movimento negro brasileiro, especialmente, algumas das contribuições de Luiz Gama, Lima Barreto, Virgínia Bicudo e Abdias Nascimento, isto é, intelectuais negros (as) do final do século XIX e XX. Analisamos, então, quais são os efeitos e implicações destas narrativas nos livros didáticos de sociologia, destacando principalmente, como o debate das relações raciais são abordadas nos mesmos, visto que existe um silenciamento dos(as) intelectuais negros(as) e suas teses. A partir de uma revisão bibliográfica e uma análise documental, foi possível observar que os materiais didáticos em questão carecem de uma abordagem mais sólida a respeito da história e atuação do movimento negro brasileiro na agenda política, apresentando um discurso superficial sobre o racismo, tendo como fio condutor do debate,

---

1 Doutoranda em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, parda, feminino, Campos/RJ, wermelingevitoria@gmail.com;

2 Mestranda em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, mgrosso.laura@gmail.com;

seja apresentando ou criticando, a teoria da democracia racial, formulada por Gilberto Freyre.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

---

A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi a pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que sua construção se dá a partir da análise de obras que tratam sobre o tema e de documentos, como os Livros Didáticos de Sociologia indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático. A discussão teórica se localiza acerca da disputa de narrativa em torno das relações raciais no Brasil. Partindo dessa discussão, foram analisadas as consequências desses discursos em relação aos materiais didáticos, destacando como a história da população negra se faz presente nos livros didáticos de Sociologia aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018.

Os livros analisados foram: Sociologia Hoje; Sociologia para Jovens do Século XXI; Sociologia em Movimento; Sociologia; Tempos Modernos, Tempos de Sociologia). O objetivo da análise era compreender se estes livros abordam os temas voltados para a população negra brasileira. No que tange a maneira como a metodologia foi empregada nesta pesquisa, considerando o conteúdo exposto nos livros didáticos analisados, a pesquisa faz uma análise sobre como a temática étnico-racial é abordada nestes livros, identificando termos-chave e termos convergentes ao debate. É também importante fundamentar a escolha dos livros didáticos aprovados no PNLD de 2018 para a análise da temática. O PNLD como uma política pública nacional faz a avaliação dos livros didáticos por meio de uma comissão técnica especializada, com critérios estabelecidos a partir de diretrizes e parâmetros curriculares aprovados por lei. Logo, o critério de escolha do PNLD garante que as obras distribuídas para as escolas contem com determinado rigor conceitual e conteúdos próprios da disciplina.

## **DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO**

---

Refletindo sobre as questões que envolvem a dificuldade em identificar o racismo no imaginário social brasileiro, Valter Silvério (2022) afirma que

nesse impasse reside a articulação de três narrativas ou formações discursivas presentes nas instituições brasileiras de qualquer origem, sendo elas: o de pacificação, da democracia racial e da harmonia. Assim, no fim do século XIX, a teoria social brasileira ajudou a construir e fomentar a ideologia do embranquecimento racial, gerando inúmeros efeitos práticos e subjetivos para as populações racializadas, sobretudo para a população negra, como tem sido nosso foco. É interessante observar, que já nesse período (final do século XIX e início do XX) Luiz Gama e Lima Barreto destacavam a transferência de responsabilidade dos problemas sociais ao próprio negro brasileiro. Além disso, os autores assinalaram como os embates raciais dos períodos em que vivenciam, eram uma característica fundamental da sociedade brasileira, definindo a forma desigual em que os grupos racializados viviam no país.

Enquanto marco da mudança discursiva da ideologia do embranquecimento, a qual compreendia a mestiçagem enquanto um aspecto negativo, tem-se a década de 1930, com a tese de Gilberto Freyre e a publicação de suas obras. Suas teses consideravam, pela primeira vez dentre desses teóricos, a mestiçagem enquanto um aspecto positivo, fato que contribuiu para que fosse criado no imaginário brasileiro, um mito que se baseia na crença de que no Brasil existiria uma “democracia racial”, pois devido à mistura de “raças”, isso geraria uma população anti-racista e sem preconceitos dessa origem. No entanto, na prática, esse discurso ou ainda, esse “pacto”, como considerado pelos autores, se transformou em uma nova ferramenta de dominação, ao criar uma falsa ideia de harmonia e pacificação.

Contudo, mesmo com intelectuais negros e negras, já ressaltando os embates raciais existentes na sociedade brasileira, como fez Virgínia Bicudo e Abdias Nascimento, com o Teatro Experimental do Negro, essa afirmativa será somente reconhecida como verdadeira, inclusive internacionalmente, a partir das pesquisas financiadas pela Unesco, em 1950. As quais, conforme assinalam os autores, apesar de reconhecerem os entraves raciais existentes no país, mantêm uma lógica assimilacionista e integracionista.

Também cabe reafirmar que as iniciativas da agência criativa negra, promoveu mudanças significativas não apenas no campo acadêmico, disputando essas narrativas, mas, sobretudo, na agenda política do país. Desta-

camos também que um aspecto extremamente relevante foi a instauração das Leis 10.639/03 e 11.645/08, tornando obrigatória a inclusão no currículo oficial de ensino da temática “História e Cultura Afro-brasileira” e por consequência, alterando o PNLD, diante da necessidade de incorporação das temáticas. Ao versarmos sobre a importância do livro didático, enquanto recurso central na disseminação de discursos dentro das escolas, buscamos evidenciar o caráter político que os mesmos possuem, uma vez que atuam também como transmissores de histórias e ideologias para as gerações mais jovens.

Visto isso, considerando o último PNLD (2018) a vigorar nas escolas antes da proposta do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular, procuramos observar como a discussão narrada até aqui, no que diz respeito às relações raciais no Brasil, aparece nos livros didáticos de Sociologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Apesar dos livros didáticos de sociologia abordarem e apresentarem uma contrapartida as teses da democracia racial e do embranquecimento, o que é fundamental, dado aos seus inúmeros efeitos aqui comentados, eles ainda optam por apresentar uma narrativa pouco aprofundada sobre o tema das relações raciais, trazendo como eixo condutor o mito da democracia racial. Mesmo que seja obrigatório que os livros didáticos aprovados pelo PNLD abordem as relações étnico-raciais, os debates sobre a população negra brasileira e a sua história, apresentados nos livros de sociologia, trazem algumas problemáticas. Isso porque a discussão fica em torno da temática da escravização e do racismo e a agência negra no Brasil aparece somente de forma breve e transversal nesses materiais.

Ao não tratarmos desta agência, assim como as figuras que fizeram parte historicamente da mesma, enquanto o grande protagonista das viradas discursivas e sociais, contribui para que, de certa forma, a ideia da existência de uma “harmonia” em torno das relações raciais e suas teorias, se mantenha. Torna-se importante, em vista disso, que as teses de intelectuais negros e negras que rebatem essas ideologias outras (desde ao menos, meados do

século XIX), sejam não apenas mencionadas, como de fato consideradas e narradas nos materiais didáticos. Isso também oportuniza que sejam criadas novas representações no imaginário social. Além do mais, novas possibilidades de discussões também surgem a partir disso, uma vez que poderíamos debater sobre outras perspectivas históricas a respeito da forma em que as relações raciais e seus emblemas se constituíram no Brasil e ainda, construir novas indagações em torno das mesmas.

**Palavras-chave:** Racialização; Movimento Negro; Livros Didáticos de Sociologia

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. **Guia PNLD 2007**. Disponível <em: <http://www.fnde.gov.br/pnld-2007/>> . Acesso em: Nov. 2021.

BRASIL. **Guia PNLD 2018**. Disponível <em: <http://www.fnde.gov.br/pnld-2018/>> . Acesso em: Nov. 2021.

SILVÉRIO, Valter Roberto. **Agência criativa negra: rejeições articuladas e reconfigurações do racismo** / Valter Roberto Silvério. Prefácio de Anete Abramowicz. - São Paulo: Intermeios, 2022. 272 p.